



# HUMANIDADE NOVA

**EXPERIÊNCIAS**

2023

## Em Brasília também se constrói a paz!

No sábado 14/01/2023, participamos de uma exposição de arte (Expoarte) na Casa da Cultura do Guará, uma das regiões administrativas do DF.

Para nós, esse contato com as pessoas que de alguma forma trabalham pelo desenvolvimento da comunidade é importantíssimo, pois a promoção da cultura de paz é uma ação solidária e o Guará está colhendo os primeiros passos do projeto para implantação do “Dado da Paz” em uma praça pública.



Montamos o stand com alguns “dados da paz” na forma de puff, colocando-os à venda juntamente com os de E.V.A.; além deles tínhamos alguns livros e aproveitamos para divulgar a Revista Cidade Nova; distribuímos e deixamos à vontade um kit impresso para quem quisesse recortar, montar, colorir e desenhar dadinhos da paz; enfeitamos o espaço com banners explicando o Projeto Living Peace (Vivendo a Paz) e servimos um lanchinho. Toda a Exposição estava muito atrativa! Inclusive, fomos permitido usar um banner da Campanha do Living Peace pela vítimas da guerra da Ucrânia na parede da escadaria.

Tivemos várias oportunidades de explicar, com todos que ali estiveram, o que significa o projeto e de jogar o Dado da Paz, bem como de conhecermos os demais trabalhos ali apresentados.

Na abertura da Exposição, explicamos a história do “Dado da Paz” a partir do nascimento do Movimento dos Focolares, por ocasião da II guerra mundial, em Trento/Itália; e da Primavera Árabe em 2011, quando foram idealizadas as frases que o compõem, em uma escola na periferia do Egito, por um professor que já conhecia “a arte de amar” de Chiara Lubich; e demonstramos 3 das suas versões: em cartão, em E.V.A e em puff e falamos do Dado em forma de monumento, proposta esta que se dá com o envolvimento da comunidade na vivência da paz. Ao meio dia, pudemos fazer o Time-out que foi acompanhado por muitos.

O resultado final foi muito positivo. Valeram sobretudo as pequenas experiências de fraternidade que fizemos, ao descobirmos nas pessoas o mesmo desejo ardente de uma nova realidade para nossa sociedade. Estávamos há uma

semana dos tristes acontecimentos que abalaram Brasília e, ali, a bandeira da paz estava novamente sendo erguida.

Algumas experiências:

- em diálogo com uma participante da Feira que gostou muito do projeto, fomos convidados a levar o Projeto do Dado da Paz à Administração do Cruzeiro, que é outra região administrativa do DF;

- o fato de termos o lanchinho foi uma oportunidade de criar proximidade com os demais expositores que lá iam se servir, então, aproveitávamos o ensejo para lhes falar um pouco mais do Dado, se tivessem interesse, além de lhes convidar a jogarem-no. Todos o acolheram e gostaram muito, sempre diziam, ao jogarem o Dado, que a frase tinha tudo a ver com alguma situação por que estavam passando naquele dia;

- cada um pôde levar um kit do Dado para recortar/montar, colorir e desenhar e uma mandala da atividade Pinta Comigo da parceria do Living Peace com o Projeto Mimos para Tus Ojos (foi-lhes explicado que podiam pintar a metade e dar a outra metade para outra pessoa pintar ou poderiam utilizá-la para pintarem um pontinho a cada ato de amor que conseguirem viver com a frase do Dado da Paz, o que acharam muito interessante).

- Uma expositora que é umbandista gostou muito do Dado da Paz e disse que quer levar a experiência para sua comunidade;

- um artista plástico da Guayana, morador de Brasília desde 1987, levou um Dado para a Pastora da sua Igreja no Recanto das Emas, a qual já nos ligou para se informar mais;

- muitos quiseram levar o kit para jogar com seus filhos;

- uma pessoa indicou-nos a irmos às Creches Irmã Elvira e Mãe Preta para lhes apresentar o Dado;

- a surpresa maior que nos emocionou bastante foi a chegada de algumas crianças e as mães que estavam abrigadas em uma casa de passagem, por serem vítimas de violência doméstica. Eram 9 crianças e 1 adolescente. Todas elas, ao verem o Dado, correram para brincar e formamos um círculo sentados no tapete. Eles jogaram o Dado, explicamos-lhes como colocar em prática cada frase e ouvimos suas experiências com o que a frase estava sugerindo; A animação das crianças contagiou-nos, quiseram recortar o Dado, até as que estavam aprendendo, diziam que já faziam bem. Coloriram e pintaram. Por fim, servimos os biscoitinhos que ainda restavam com o que elas fizeram a festa. Foi como que uma visita de beija-flor, deram-nos um

beijinho e logo partiram, deixando-nos um rastrinho de luz que ficou marcado em nosso coração e na nossa lembrança como um momento de paraíso;

Por último, quando já íamos embora, à noite, jogamos o Dado com os músicos e dançarinas que estavam se apresentando do lado de fora da Casa da Cultura, a frase que caiu foi: perdoar os inimigos, o que eles aplaudiram; e doamos um Dado em forma de puff para a Casa da Cultura que tinha pedido brinquedos para um projeto de brinquedoteca que está se desenvolvendo ali. Com isso, acreditamos que criamos como que laços de fraternidade com todos e por tudo demos graças a Deus.

**Maria do Carmo (Carminha) – Brasília/DF**

### **Obra social Casa de Maria**

Desde o início da vida adulta sinto um chamado a servir aos mais desfavorecidos. Ajudava as pessoas que encontrava na rua – prestando auxílio e socorro; visitava idosos do asilo; atuava em instituições filantrópicas como Apae – Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de forma voluntária; assistia aos moribundos levando a eles conforto espiritual. Jamais neguei um prato de comida aos pobres que batiam no portão da minha casa localizada no bairro do Mutuá, em São Gonçalo, onde morei por mais de 30 anos. Existiam inclusive alguns necessitados que eu alimentava diariamente.

Por muitos anos acalentei o sonho de ter uma obra social para prestar um auxílio efetivo e continuado aos mais carentes. As palavras de Jesus como “tudo que fizerdes ao menor dos meus irmãos é a mim que o fazeis” (Mt 25,40) e “tive fome e me destes de comer” (Mt 25,35) inspiravam minhas ações e meus projetos.

Quando me tornei uma voluntária da Obra de Maria, esse meu sonho ficou ainda mais forte, alicerçado no amor aos mais pequeninhos, que expressam o vulto de Jesus Abandonado, conforme nos ensinou Chiara Lubich. Mudei-me para Niterói e planejava transformar nossa casa do Mutuá na sede de uma obra social. No entanto, para prestar auxílio a uma sobrinha do meu marido que desejava se casar e não tinha onde morar, cedemos a nossa residência. Foram 22 anos de espera até concretizar esse sonho...

Nesse tempo de espera, não cruzei os meus braços, impulsionada em amar os mais necessitados. Diariamente, fornecia um lanche para os porteiros do meu prédio que, como assalariados, nem sempre conseguiam providenciar algo para comer durante os plantões noturnos; dava pão e água fresca para os pobres que encontrava

no meu trajeto até a igreja. Também tive a oportunidade de conseguir auxílio médico e um lugar para um mendigo com doença terminal passar os seus últimos momentos de vida.

Convidada por uma sobrinha, comecei um trabalho de entrega de lanche e doação de roupas aos moradores de rua de São Gonçalo, que acontecia quinzenalmente. Como já residia em Niterói, me senti impulsionada a ajudar também os irmãozinhos de rua dessa cidade. Convidei algumas pessoas do Movimento e, junto com paroquianos da Igreja de São Domingos, no bairro de mesmo nome, passamos da preparar quentinhas que eram distribuídas nos arredores. A ação foi crescendo. Já não eram apenas quentinhas, mas também lanche, suco, água e roupas distribuídos aos que não tinham um lar.

Com a pandemia, não conseguimos dar continuidade ao trabalho em São Gonçalo. A saúde de meu marido ficou bem frágil e precisei me dedicar ainda mais a ele. Mesmo com pouco tempo disponível, consegui continuar à frente da ação em Niterói, que foi reformulada com a chegada de novos voluntários.

No ano passado, nossa residência do Mutuá foi desocupada pela sobrinha, que encontrou uma casa para morar. Com o apoio de toda a família, especialmente de um genro que trabalha com obras, pudemos fazer algumas reformas no prédio. Em julho me presentearam com um churrasco de apresentação do espaço a convidados. Logo depois começamos a preparar refeições e distribuí-las nas ruas. No dia 7 de setembro, aprovamos o estatuto e demos posse a diretoria da obra social. Um diácono permanente esteve presente e se comprometeu a atuar como diretor espiritual da Casa de Maria.

Senti que a distribuição de comida para os moradores de rua de Niterói podia continuar sem a minha liderança, como de fato aconteceu. Chegara o momento de cuidar da Casa de Maria.

Somos hoje cerca de 60 voluntários na Casa de Maria que auxiliam com doações, preparando e distribuindo todos os sábados cerca de 120 quentinhas. Contamos também com um bazar de roupas vendidas por preço acessível. O valor arrecadado é revertido para o pagamento da conta de luz e outros gastos da casa.

Recentemente ganhamos um piano e temos recebido doação de livros que darão origem a dois projetos, o de aulas de música e o da biblioteca.

Os desafios são muitos, tenho grande limitação de tempo já que preciso me dedicar à assistência do meu marido, mas confio em Deus Amor que tudo conduziu e conduzirá. E também em Maria, afinal, essa casa é dela.

**Marina da Silva Hermano – Niteroi/RJ**

## Dado da Terra



Uma representante do Living Peace (Carminha) e outra do Movimento Jovens por Mundo Unido (Vívian Daldegan) do Movimento dos Focolares realizaram uma Oficina com o Dado da Terra para o Grupo Escoteiro João XXIII no Guará, em Brasília/DF. Foi um momento muito especial com a participação de cerca de 40 crianças. A atividade foi desenvolvida assim: 1) começamos com uma meditação infantil guiada através de um vídeo do Youtube com fundo musical e barulho da natureza, com o grupo em círculo; 2) em seguida, falamos um pouco do Dado do Amor (Movimento dos Focolares), cuja essência é a arte de amar intuída por Chiara Lubich, e que dele surgiram várias versões, como o Dado da Paz (Living Peace) e o Dado da Terra (EcoOne); 3) depois o círculo das crianças foi dividido em 6 menores conduzidos cada qual por um adulto, para quem se distribuiu uma face do Dado da Terra a fim de conhecerem o seu significado. Eles também receberam um objeto para a atividade seguinte (canguru, coração etc); 4) cada face tinha perguntas de como colocá-la em prática; então, foi feita uma dinâmica com uma música sobre o meio ambiente; enquanto ela passava, o objeto que cada grupo recebeu ia sendo passado de pessoa para pessoa; quando a música era pausada, tinham que parar; e quem estivesse com o objeto nas mãos poderia responder à pergunta ( fizemos 4 rodadas); 5) na sequência, voltamos a fazer um único círculo e cada grupo apresentou a face do Dado da Terra que tinha refletido, explicando aos demais como podemos colocá-la em prática; entregando a face do Dado para a gente ir encaixando uma na outra; ao final, todos conheceram as faces que compõem o Dado da Terra com ele montado; 6) foi distribuído um kit a cada criança com um Dadinho da Terra montado, uma Mandala da atividade "Pinta Comigo" para colorirem, à medida que praticarem as frases do Dado, sugerindo-se que possam anotá-la na folha para depois compartilharem com alguém; e um Dado em branco para que façam os desenhos de suas próprias experiências com cada frase; 7) Por último, recebemos os agradecimentos com a salva de palmas, no estilo dos Escoteiros, e uma lembrancinha que os representa; 8) deixamos com eles o Dado que montamos juntos, uma revista Cidade Nova e divulgamos o site e os Instagram do Living Peace; além de divulgarmos o livro de atividades da Equipe Educação para a Paz. Com o que eles ficaram felizes e interessados em conhecer mais sobre a arte de amar para agregá-la às atividades dos Escoteiros. Por último, lanchamos juntos, tiramos fotos e todos nos

sentimos felizes e agraciados, pois foi uma forma de construirmos a paz com todos e de juntos nos comprometermos em cuidar e amar a nossa Mãe Terra que é a nossa casa comum, afinal, estamos todos conectados e somos uma família.

**Brasília/DF**

## **Saúde para todos**

Sou Conselheiro de Saúde no meu bairro. Há 5 anos, quando fui eleito pela primeira vez, entendi que era nesta área, que poderia atuar como Humanidade Nova, facilitando que mais pessoas tivessem acesso à saúde. Isso nunca foi fácil, mas nunca desisti. Depois da pandemia o atendimento dos médicos clínicos duplicou, mas por várias circunstâncias (aposentadoria, saída de médicos para residência ou simplesmente doença) a lista de espera para uma consulta chegou a de ser de 90 dias. Junto com o conselho, analisamos a necessidade de termos mais um médico clínico para reduzir o tempo de espera. Veio a ideia de transformar uma vaga em aberto de ginecologia (a demanda é atendida por uma ginecologista sem problema) para médico clínico. Essa solicitação se arrastava na burocracia. Até que um usuário veio até a mim dizendo que não conseguia atendimento. Convidei essa pessoa para a reunião do Conselho e também expus o problema para a gerente. Na reunião decidimos chamar a Supervisão Técnica de Saúde da região oeste de São Paulo junto com a OS que faz a gestão da UBS. Isso fez com que as engrenagens internas se acelerassem e conseguimos o terceiro médico que começa no dia 17/04. A perspectiva é que esses 90 dias baixem 60 ou até 45 dias, que não é o ideal, mas é algo razoável. Casos emergenciais, são avaliados e podem ser atendidos dentro das vagas reservadas para esse fim. Sinto-me recompensado por fazer parte de uma entidade que pensa no coletivo e cuida das pessoas e para mim é viver aquela frase do Evangelho, "estive doente e me visitaste". Temos ainda muitos desafios em relação ao SUS, mas confio que aos poucos estamos construindo aquilo que Domenico Mangano falava, criando fragmentos de reciprocidade.

**José Eromildes Portella – São Paulo/SP**

## **Arte de Amar**

Há quase um ano eu e o Múcio (focolarino) iniciamos uma experiência com a ONG Instituto Amélia Lee, que distribui 80 toneladas de alimentos mensalmente para

mais de 40 organizações em São Paulo. O Múcio conhecia um dos diretores dessa ONG, que expressou o desejo, de não só fornecer alimentos, mas junto também espiritualidade. Conversando, tivemos a ideia de falar aos voluntários do Instituto, sobre a Arte de Amar. E assim começamos a fazer, até agora foram 5 encontros bimestrais híbridos (presencial e on-line) E tem sido muito bacana, tão bacana que a ideia agora é fazer o mesmo com todas as organizações que recebem as doações. Além do relacionamento criado com a diretoria da ONG, também com os voluntários, criamos um vínculo e como eles dizem, isso os ajuda na tarefa de contatar as organizações. Então amar a todos, amar por primeiro, começou a fazer parte da vida desses voluntários dando maior significado à ação que eles realizam. Em maio terminamos o sexto passo da Arte de Amar e vamos colher as experiências que cada um fez nesse período.

**José Eromildes Portella – São Paulo/SP**

